

Alguns efeitos das atividades dos participantes no conflito armado na Colômbia sob a ótica de externalidades

Effects of the activities of the participants involved in the armed conflict in Columbia, viewed under the optics of Externalities

Mônica Concha Amin*

Resumo: Neste ensaio, pretendeu-se mostrar como algumas atividades relacionadas com o Conflito Armado na Colômbia entre as guerrilhas, as forças militares legítimas do Governo e os grupos de extrema direita conhecidos como “paramilitares” têm implicações diretas sobre a sociedade colombiana como um todo. Utilizando o conceito de externalidade da teoria microeconômica pelo qual as atividades de um agente afetam positiva ou negativamente um outro agente, sem este último pagar ou ser compensado pelo benefício ou prejuízo recebido, foram focados, especificamente, aspectos do conflito armado, tais como: violência, mudanças na política militar do governo, seqüestro, deslocamento forçado, narcotráfico e recursos naturais.

Palavras-chaves: Colômbia, violência, conflito armado, guerrilha, externalidade

Abstract: This work aimed at showing how some of the activities related to the armed conflict in Colombia, between guerillas, governmental military forces and extreme right para-military groups, influence Colombian society as a whole. Using the concept of Externalities, found in the Microeconomic Theory, whereby the actions of an agent affect positively or negatively those of another agent, without being the latter paid for or compensated in any way for the benefit or loss that he took. The following aspects of the armed conflict were considered: violence, changes in the military politics of the government, kidnapping, forced migrations, drug traffic and natural resources.

Key words: Colombia, violence, armed conflict, guerilla and externalities

* MS em Economia Aplicada, estudante especial do curso de doutorado em economia aplicada, departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa; e-mail: conchamonica@email.com

1. Introdução

Este trabalho iniciou-se com uma revisão de literatura de diversos artigos publicados na Colômbia, tratando o assunto de violência, guerrilha, narcotráfico e seqüestro nesse país (Rubio, 2000; Arias e Maldonado, 2004; Restrepo e Spagat, 2004; Bottia, 2003; Chacón, 2004; Riascos e Vargas, 2004). Pretendeu-se identificar algumas externalidades que são geradas pelas atividades mencionadas acima. Tais atividades geram efeitos sobre outros agentes não somente na Colômbia mas também em outros países, através de um transbordamento regional e internacional. Foram considerados como externalidades os efeitos diretos sobre determinados agentes pelas atividades desenvolvidas pelos grupos participantes dentro do conflito armado¹ nesse País.

2. Antecedentes

A violência, como problemática de um país ou lugar, tem sido tratada por alguns estudiosos sob enfoques primordialmente sociológicos e históricos. Na Colômbia, Riascos e Vargas (2004) descrevem que, em 1988, um grupo multi - disciplinar de cientistas fez uma primeira publicação tratando sobre o alarmante crescimento da violência no país, visando identificar suas causas, entre essas, as carências econômicas. Os mesmos autores expõem que somente a partir de 1995 os economistas colombianos começaram a adotar uma abordagem quantitativa para estabelecer as relações entre violência e economia, pois estava faltando à elaboração teórica uma abordagem que permitisse o aproveitamento de, por um lado, as ferramentas metodológicas da econometria, econometria espacial, análise de *cluster*, entre outros; por outro lado, a existência de dados empíricos que, embora restritos pelo sigilo que deve ter-se com este tipo de informações, estavam disponibilizados

por órgãos do Governo (Ministério da Justiça, Ministério da Fazenda, Ministério de Defesa, Departamento Nacional de Planejamento – DNP –, Departamento Administrativo de Segurança – DAS –, Departamento Administrativo Nacional de Estatística – DANE); Organizações não governamentais (ONGs); centros de pesquisa de universidades, entre outros. Autores pioneiros nessa linha foram Gaitán (1995), Rubio (1995), e Montenegro e Posada (1995), citados por Riascos e Vargas (2004)².

Tal direcionamento dentro das ciências sociais e econômicas sinaliza que a sociedade colombiana se sente afetada pela situação de violência imposta pelo conflito armado, passando a fazer parte dos temas de pesquisa de vários autores.

3. Marco conceptual

Dentro da teoria microeconômica, as externalidades são vistas como efeitos das atividades de produção e consumo que não se refletem diretamente no mercado (Pindyck e Rubinfeld, 1999) isto é, via preços. Da mesma forma, é exposto que ocorre uma externalidade quando um agente gera um custo ou um efeito sobre o bem-estar de outro agente, dada sua atividade de produção ou consumo.

As externalidades podem ser positivas ou negativas. As primeiras geram um aumento de bem-estar enquanto as segundas geram perda de bem-estar.

Na realização de uma externalidade, há participação de três elementos que são: a fonte ou agente que gera a externalidade, o portador ou veículo que transporta os benefícios ou prejuízos, e o receptor ou agente que recebe os reflexos da externalidade.

Visto de outra forma, as externalidades ocorrem quando alguns agentes ganham sem pagar pelos be-

¹ Com esse termo, é definido na literatura colombiana o conflito entre os grupos guerrilheiros, as forças militares legítimas do Governo e os grupos paramilitares. O mesmo continuará sendo utilizado neste trabalho.

² Fazem parte desses trabalhos: "Crimen y crecimiento em Colômbia" (Maurício Rubio, 1995), "Los costos económicos de la criminalidad y la violencia en Colômbia: 1991 – 1996" (Edgar Trujillo e Maria Helena Badel) em RIASCOS e VARGAS (2004).

nefícios marginais, ou perdem sem ser compensados por suportarem o prejuízo marginal. Nesse caso, os cálculos privados de custos ou benefícios diferem dos custos ou benefícios da sociedade.

Em termos da teoria do bem-estar, quando um indivíduo não é indiferente a uma atividade de um outro indivíduo, mas o preço dessa externalidade não se realiza no mercado, diz-se que essa externalidade é considerada Pareto-relevante.

Dessa forma, as externalidades geram alocações que não são Pareto eficientes, fato pelo qual devem ser detectadas e mensuradas.

4. Evidência empírica

Os efeitos das atividades inerentes ao conflito armado na Colômbia podem ser vistos sob a ótica de externalidades impostas sobre a sociedade colombiana, porém, não no sentido estritamente econômico. Isto pelo fato de não estarem envolvidas especificamente atividades de produção e/ou, consumo, mas atividades de um determinado grupo social para atingir seus próprios objetivos, sejam estes legítimos ou não.

Foram identificados alguns eventos de violência e ilegalidade no conflito armado que geram custos econômicos e sociais para os quais não há preços de mercado, porém, estão correlacionados com o ciclo econômico e o bem-estar social na Colômbia.

O que aproxima tais eventos com a definição de externalidade é a capacidade de ter um impacto direto sobre outros agentes a partir de uma ação, por exemplo: um seqüestro, o confronto armado em determinado município, um ataque terrorista em determinado lugar ou região, narcotráfico e/ou, apropriação ilegítima de recursos naturais, entre outros.

Este ensaio focalizou seis pontos-chave envolvidos na situação mais recente do conflito armado na Co-

lômbia, a saber: violência, política militar do Governo, seqüestros, “desplazamiento”³ forçoso, narcotráfico e recursos naturais.

Foram utilizados como fonte secundária de dados os resultados de cálculos, tabelas e figuras da revisão de literatura, assim como dados próprios levantados pela autora.

4.1. A violência

Na revisão de literatura que procura mensurar os custos da violência na Colômbia, Riascos e Vargas (2004) apresentam os resultados obtidos por Rubio (1995). Segundo esses resultados, o total de custos anuais de atividades ilegais estimado pelo autor foi de: \$6 bilhões de dólares americanos (\$6 trilhões de pesos colombianos) que correspondem a 15,1% do Produto Interno Bruto (PIB) da Colômbia, em 1995.

Considerando a violência gerada pelo conflito armado nesse país, Arias e Maldonado (2004) apresentam dados sobre diferentes atividades da guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias - Exército do povo (FARC-EP) para o período compreendido entre janeiro 02 de 1999 e fevereiro 09 de 2003. Utilizando a análise de cluster, os autores pretenderam identificar modelos de especialização entre as unidades militares básicas das FARC-EP, agrupando seus “blocos” e “frentes” de acordo com os atos cometidos pelos mesmos, tais como: seqüestros, massacres, danos a oleodutos, explosões em torres de energia elétrica, ataques sobre a estrutura militar legítima do Governo, etc.

No período estudado, foram registrados 5.819 atos, os quais foram divididos em 117 tipos de atos diferentes. A informação requerida para registrar um “ato”, entre outras informações descritivas, foi: tipo de ato (seqüestro, massacre, ataque contra a infraestrutura, etc.), alocação (cidade, local, Estado), e unidade das FARC-EP que cometeu o ato.

³ Refere-se aos deslocamentos forçados de massas de homens, mulheres e crianças do seu lugar de moradia, a causa da violência gerada pelo conflito armado. O mesmo termo continuará sendo utilizado em espanhol neste trabalho.

O anterior reduziu a base a 3.896 eventos, sendo que os cálculos revelaram nove clusters diferentes de unidades das FARC-EP. Contudo, o que se pretende ressaltar no quesito violência deste trabalho é o número de atos violentos que prejudicam a sociedade colombiana. Ademais, dentro do conflito armado, os atos da guerrilha das FARC-EP geram graves perdas de bem-estar, as quais, somente em termos econômicos, poderiam ser mensuradas para começar em termos de salários que uma pessoa assassinada deixa de receber, supondo uma probabilidade de 50% que esteja empregada, como feito por Rubio em 1995. Ataques contra a infra-estrutura geram um impacto negativo sobre o crescimento econômico, pois, caso seja iniciada a recuperação da obra destruída, há uma adição de valor reduzida sobre algo que já estava feito, sem contabilizar as perdas geradas pela falta de infra-estrutura.

4.2. Política militar do Governo

O trabalho de Restrepo e Spagat (2004) contribui para a análise de algumas mudanças nas políticas de caráter militar na Colômbia para os últimos anos.

Com uma base de dados mais ampla que em Arias e

Maldonado (2004), quase de 20.000 eventos (ou “atos”) disponível em Restrepo, Spagat e Vargas (2003), esses autores analisam as ações de todos os participantes no conflito armado durante os últimos 16 anos, isto é, desde 1988 até dezembro de 2003, estando incluídos os primeiros 17 meses de administração do presidente da Colômbia no período 2002 - 2006, Álvaro Uribe Vélez. A base inclui os ataques dos maiores grupos guerrilheiros da Colômbia na atualidade (FARC-EP e Exército de Libertação Nacional –ELN-), as ações militares do Governo e as ações de grupos paramilitares de extrema direita, os quais fazem parte do conflito.

A Tabela 1 apresenta o número de ataques e vítimas por mês em diferentes períodos do conflito armado. O ano de 1996 é escolhido pelos autores como um período de “aquecimento” do conflito. Contudo, as taxas de assassinatos são relativamente mais altas nos períodos de curto prazo do que aqueles de prazo maior. Os primeiros meses do período de governo do presidente Uribe (08/2002 - 12/2003) apresentaram um número de pessoas assassinadas por mês similar ao que houve no período de “despeje”⁴ (10/1998 - 02/2002) em que as FARC-EP estavam nas

Tabela 1

Ataques e vítimas por mês dentro do período

Períodos	Períodos				
	Governo Uribe	"Aquecimento"		Despeje	Prévio a Uribe
		Período final	Período durante		
	08/2002	01/1999	01/1996	10/1998	01/1988
	-	-	-	-	-
	12/2003	07/2002	07/2002	02/2002	07/2002
Pessoas assassinadas	259	269	219	255	175
Pessoas afetadas	140	124	109	119	85
Ataques da guerrilha	54	76	65	71	53
Ataques de paramilitares	7	21	12	16	7

Fonte: Restrepo e Spagat (2004:11).

⁴ Refere-se a uma zona do território geográfico da Colômbia na qual houve uma desmilitarização total. Foi nesta zona, conhecida como “el Caguán” onde se desenvolveram os diálogos do falido Processo de paz em fevereiro de 2002.

mesas de negociação com o anterior governo, do ex-presidente Andrés Pastrana.

O mesmo trabalho em questão ressalta que tem havido mudanças na política militar da Colômbia sob a administração de governo do presidente Uribe. Com uma política de mão forte, maior presença de polícia nacional em diferentes localidades, maior número de soldados voluntários que atuam perto dos seus lugares de origem, e maior participação dos civis como rede de informantes, adotou-se uma estratégia chamada de política de segurança democrática.

Por sua vez, a Colômbia recebeu quase \$2,5 bilhões de pesos colombianos de ajuda dos Estados Unidos no período compreendido entre 2000 - 2003, e está projetando um desembolso de outros \$700 milhões anuais para os anos de 2004 - 2005. Estes recursos, segundo os autores, são direcionados para gastos militares contra as guerrilhas. Contudo, como ressaltado por vários analistas, continua faltando investimento social, cuja ausência tem correlação positiva com a presença e expansão dos grupos guerrilheiros nos diferentes municípios do país. Como afirma Bottia (2003), citando Hirschleifer e Grossman (várias publicações), a pobreza em determinados municípios parece aumentar a probabilidade de presença das FARC-EP em 1998 - 2000.

4.3. O seqüestro

O quesito seqüestro, na exposição de sua trajetória histórica na Colômbia, causa fortes impressões. Este tem sido utilizado como mecanismo de pressão sobre o Governo e como uma fonte de financiamento da atividade guerrilheira desde seus inícios (Rubio, 2003). Contudo, na exposição analítica do mencionado autor (Rubio, 2003), acaba catalogado como atividade não essencialmente econômica da guerrilha, isto pode ser explicado pelo fato de converter-se em um meio para os grupos guerrilheiros iniciar (ou acabar) negociações de paz com o Governo. Mesmo assim, os impactos do seqüestro na sociedade colombiana como em qualquer outra sociedade são

evidentemente negativos.

No trabalho de Rubio (2003), é possível identificar uma relação entre o seqüestro como atividade da guerrilha e o narcotráfico. Uma das razões para o grande número de seqüestros na Colômbia, país com as maiores taxas do mundo nesta atividade, é colocada pelo autor como a “riqueza” urbana, deslocando-se à parte rural do país onde se encontrava a maioria dos guerrilheiros. Esta presença rural, nos termos de Rubio (2003), foi favorecida pela geografia colombiana, que permitiu aos guerrilheiros refugiarem-se de forma mais segura para não serem detectados pelas Forças Militares, o que não acontecia nas grandes cidades. Contudo, as formas para financiarem-se ficavam esgotadas em zonas de municípios pequenos, salvo que houvesse, no local, recursos naturais a serem explorados: petróleo, carvão, ouro e esmeraldas; companhias nacionais e multinacionais da agroindústria; e “peixes gordos”, como os narcotraficantes e famílias ricas que gostavam de lugares rurais para aproveitar dias de descanso. Vale lembrar que a tendência final dos seqüestros por parte dos grupos armados na Colômbia foi o chamado seqüestro em massa.

4.4. “Desplazamiento” forçoso

Como externalidade gerada pela violência no conflito armado, homens, mulheres e crianças foram forçados a abandonar o lugar onde moravam ainda sendo proprietários de terras. Famílias completas têm se deslocado de vários municípios, merecendo des-

Tabela 2

População “desplazada” na Colômbia entre 1985 - 1996

Anos	Nº de famílias	Nº De pessoas
1985 – 1994	108.301	586.261*
1995	21.312	89.510**
1996	36.202	181.010
Total	165.815	856.781

* Conferência Episcopal de Colômbia, “Desplazados” pela violência

** Atualização das informações da Conferência Episcopal pela Conselheria presidencial de direitos humanos (Codhes) (1995 - 1996)

Fonte: Codhes (1997)

taque a população infantil prejudicada. Os dados da Tabela 2 registram o número de pessoas “desplazadas” na Colômbia, entre 1985 e 1996 (Codhes, 1997). Dados mais recentes não foram obtidos para este trabalho, porém, a tendência sugere aumento, pelo fato de um maior acirramento do conflito armado, a partir de 1996.

A Tabela 3 apresenta a participação percentual da população “desplazada” por sexo e por idade, no período compreendido entre dezembro de 1995 e dezembro de 1996.

Tabela 3

População “desplazada” na Colômbia segundo gênero e idade, entre dezembro de 1995 e dezembro de 1996

Gênero/ idade	Percentual (%)
Homens	47
Mulheres	53
Maiores de 18 anos	45
De 1 a 5 anos	19
De 6 a 10 anos	15

Fonte: Codhes (1997).

Como atores armados responsáveis pelo “desplazamiento”, o Codhes (1997) apresenta os dados registrados na Tabela 4.

Tabela 4

Participação responsável pelos “desplazados” na Colômbia, por agente envolvido no conflito armado em 1996

Agente	Percentual (%)
Paramilitares	33
Guerrilha	29
Outros	15
Forças militares	14
Milícias urbanas	6
Polícia	2
Narcotraficantes	1

Fonte: Codhes (1997).

Os resultados na Tabela 4 demonstram que os participantes diretos dentro do conflito armado geram externalidades negativas, fazendo com que um grande número de pessoas prefira migrar de suas localidades em vez de suportar ameaças, assassinatos, torturas, entre outros, como reportaram as estatísticas do Codhes (1997). Esta população “desplazada” migra, sobretudo para a capital do país, assim como para as capitais de Estado mais próximas, preferivelmente com menor influência do conflito armado.

O problema do “desplazamiento” forçoso tem recebido especial atenção por parte do governo colombiano e governos de outros países que zelam pela proteção dos direitos humanos. São destinados recursos econômicos para atender a esta população nas cidades de chegada, sendo que tais pessoas emigram de seus municípios em condições de pobreza.

Além das dificuldades econômicas que continuam a passar estas famílias em centros urbanos que desconhecem e aos quais estão desacostumados, deve receber atenção especial o fato de estar envolvido um grande percentual de crianças, com fome, sem escola, sem casa. Embora não houve uma revisão de literatura mais detalhada sobre este quesito neste trabalho, suponha-se a dificuldade dos migrantes para conseguir um emprego e, adicionalmente, gerar uma renda necessária para o sustento econômico próprio e o da família. Muitas mulheres chefes de família fazem parte deste grupo.

4.5. Narcotráfico

Partindo da revisão de literatura de Bottia (2003) e dos resultados obtidos nesse trabalho, há indícios de presença das FARC-EP em zonas de cultivos de coca e mapola. No mesmo trabalho, avaliando a expansão do grupo durante o período 1992 - 1994 e 1998 - 2000, a expansão foi significativa para os lugares onde se encontravam produtores e traficantes de coca, particularmente.

No trabalho documentário intitulado “O país da cocaína”, Villalón (2004) descreve como funciona a produção da cocaína no vilarejo de Monserrate, em

Caquetá, Estado localizado ao sul da Colômbia. A experiência de três anos nesse lugar permitem ao repórter acompanhar o dia-a-dia da população nativa. A conexão guerrilha e narcotráfico em Monserrate é evidente quando os narcotraficantes fortes dos cartéis são “desmantelados” em 1995 e, em aproveitamento do comércio de pasta de coca da região, os guerrilheiros tomam o controle do local, cobrando uma taxa de 30% por cada transação feita pelos narcotraficantes que negociam ali. Isto é, os guerrilheiros dominam a zona e qualquer negócio ou atividade que nesta se desenvolve. Porém, uma questão colocada pelo repórter é a atitude de medo da população que reconhece que o cultivo de coca é ilícito, porém, carece de outras opções que sejam rentáveis para seu sustento econômico. Neste sentido, uma das reclamações é que, ainda trabalhando em cultivos lícitos como banana-da-terra, mamão não há proximidade a mercados compradores nem infraestrutura de rodovias para escoar os produtos. Também há uma reclamação pelo abandono do Estado nas épocas anteriores em que não estavam nem os guerrilheiros nem os narcotraficantes.

Dessa forma, o conflito armado exposto na forma das externalidades geradas contorna uma parte importante dos problemas mais graves da Colômbia os quais têm um efeito sobre outros países no resto do mundo como acontece com o narcotráfico. Como menciona Villalón (2004: 66), boa parte da cocaína consumida no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa é produzida na Colômbia. Visto deste outro ângulo, o consumo mundial de drogas, como a cocaína, acaba agravando também os problemas que enfrenta a Colômbia na atualidade, pois se converte em um meio de financiamento da atividade guerrilheira.

4.6. Recursos naturais

Bottia (2003) referiu-se aos impactos das FARC-EP sobre o meio ambiente. Essa autora ressaltou que há evidências de presença e expansão do grupo guer-

rilheiro nos Parques nacionais naturais da Colômbia⁵, seja pelas condições que estes oferecem para ocultar os guerrilheiros das forças militares legítimas do governo, seja porque estes parques encontram-se alocados em corredores entre regiões estratégicas.

A presença de cultivos ilícitos e a impossibilidade de fumigação com glifosato, entre outros fungicidas, fez dos parques nacionais naturais um atrativo para a alocação estratégica do grupo das FARC-EP com os decorrentes efeitos negativos sobre tais recursos naturais. No caso, a presença desses grupos é considerada como um dos fatores que dificultam a administração, o manejo, e a proteção dos Parques por parte do órgão responsável: Unidade de Parques Naturais.

Os ataques do ELN aos oleodutos também geram um impacto negativo sobre o meio ambiente. Isto porque, muitas vezes, o petróleo que vasa pelo canal explodido chega às margens de diferentes rios do país, além dos outros impactos ambientais que geram nas proximidades da explosão.

Portanto, há externalidades negativas sobre o meio ambiente criadas por atividades executadas por atores do conflito armado.

5. Considerações finais

A partir da definição de externalidade da teoria econômica, o presente ensaio analisou, de forma geral, os efeitos diretos de algumas atividades realizadas por agentes que combatem entre si no conflito armado da Colômbia. Isto é, eventos que, pela existência e dinâmica de violência do conflito armado no país, geram impactos diretos sobre o restante da sociedade colombiana.

Sendo que se trata de um assunto complexo, pelo fato de envolver questões de natureza social, histó-

⁵ “O Sistema de Parques Nacionais Naturais de Colômbia corresponde a 46 áreas protegidas com uma extensão de quase 9% do território nacional. Representa os recursos biológicos e eco-sistemáticos mais valiosos do patrimônio nacional da Colômbia” (Bottia 2003: 14)

rica e econômica, não houve neste trabalho uma análise profunda de cada item exposto em particular, mas umas primeiras aproximações aos problemas de diferentes ordens que atualmente enfrenta a Colômbia.

A violência, o narcotráfico, os danos ambientais, “desplazamiento” forçoso, os sequestros são vistos como geradores de externalidades negativas. O conflito armado também chama a atenção sobre como o Governo e a sociedade colombiana defrontam seu dia-a-dia. Vale lembrar que o surgimento e fortalecimento da guerrilha colombiana chama a atenção sobre problemas sociais, econômicos e institucionais desse país.

Contudo, pode converter-se em uma oportunidade para a Colômbia, assim como outros países, encarar as realidades socioeconômicas das populações mais afetadas pela pobreza e a falta de investimentos em educação, cultura, esporte, infraestrutura, saúde, segurança, entre outros, junto com uma revisão do papel das instituições e do Estado na sociedade. Isto é, criar condições que aumentem as oportunidades para os menos favorecidos nas sociedades atuais de cada país pode resultar, a longo prazo, mais econômico do que ter altas perdas econômicas (e sociais) geradas pela violência, assim como ter que fazer um investimento forçoso em políticas militares contra membros do próprio país, ou seja, nacionais combatendo contra nacionais, em vez de se preocupar com a própria soberania nacional.

Referências bibliográficas

ARIAS, A.F.; MALDONADO H. FARC terrorism in Colombia: a *clustering* analysis. Ministerio de Hacienda y Crédito Público, Bogotá, janeiro, 2004. Disponível em (<http://www.webpondo.org>). Acesso em 28/maio/2004.

BOTTIA, M. La presencia y expansión municipal de las farc: es avaricia y contagio, mas que ausencia Estatal. *DOCUMENTO CEDE 2003-03, ISSN 1657-7191* (Edición electrónica), Centro de estudios sobre desarrollo económico, Universidad de los Andes, Bogotá, fevereiro, 2003. Disponível em ([http://http://](http://http://economia.uniandes.edu.co/)

<http://economia.uniandes.edu.co/>). Acesso em 28/maio/2004.

CHACÓN, M. Dinámica y determinantes de la violencia durante “la violencia” en Colombia. *DOCUMENTOS CEDE 2004-16, ISSN 1657-7191* (Edición Electrónica), Centro de estudios sobre desarrollo económico, Universidad de los Andes, Bogotá, marzo, 2004. Disponível em (<http://http://economia.uniandes.edu.co/>). Acesso em 28/maio/2004.

“Desplazados: Entre la violencia y el miedo”. *CONSULTORIA PARA LOS DERECHOS HUMANOS Y EL DESPLAZAMIENTO CODHES*, Boletín No. 6, março, 1997. Disponível em (<http://www.derechos.org/nizkor/colombia/desplazados/datos96.html#Incremento%20de%20población%20desplazada>). Acesso em 30/maio/2004.

PINDYCK, R.S. & RUBINFELD, D.L. *Microeconomia*. São Paulo: Makron Books, 1999.

RESTREPO, J. ; SPAGAT, M. *The Colombian conflict: Uribe's first 17 months*. Department of Economics Royal Holloway College, University of London, UK. Disponível em (<http://www.webpondo.org>). Acesso em 28/maio/2004.

RIASCOS, A. J.; VARGAS, J.F. *Violence and growth in Colombia: A brief review of the literature*. Disponível em (<http://www.webpondo.org>). Acesso em 28/maio/2004.

BOTTIA, M. La presencia y expansión municipal de las farc: es avaricia y contagio, mas que ausencia Estatal. *DOCUMENTO CEDE 2003-03, ISSN 1657-7191* (Edición electrónica), Centro de estudios sobre desarrollo económico, Universidad de los Andes, Bogotá, fevereiro, 2003. Disponível em ([http://http://](http://http://economia.uniandes.edu.co/)

<http://economia.uniandes.edu.co/>). Acesso em 28/maio/2004.

VILLALÓN, C. O país da cocaína, revista National Geographic Brasil, ano 5, No. 51, julho, 2004, p. 64 – 85. Disponível em (http://nationalgeographic.abril.com.br/dicoes/0407/reportagens/0407_cocaina.html). Acesso em 03/julho/2004.